



## **PIBID: ANÁLISES DAS CONTRIBUIÇÕES PARA FORMAÇÃO INICIAL DO DOCENTE EM UM PERÍODO DE PANDEMIA**

Maria Juliana Mendes da Silva <sup>1</sup>  
José Ayron Lira dos Anjos <sup>2</sup>

### **INTRODUÇÃO**

A proposta deste trabalho analisa as experiências vivenciadas no PIBID - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência no curso de Química-Licenciatura no agreste pernambucano no período da pandemia de Covid-19, que repercutiu a prática dos professores em todo o processo educativo, levando a uma paralisação nas aulas devido a disseminação do vírus, que ocasionou bastante no contexto educacional.

Diante do exposto, as demandas educacionais prejudicaram ainda mais a formação inicial e continuada dos professores, pois não possuíam um planejamento que pudessem solucionar o problema atípico, que fez necessário práticas novas para a realização das atividades pedagógicas no âmbito remoto, no qual dificultou a relação do professor e aluno.

Diversas análises da situação educacional frente ao contexto pandêmico vivenciado na contemporaneidade despontaram nas pesquisas em educação, alertando para a necessidade de refletirmos sobre as novas relações pedagógicas que estão sendo implementadas na formação dos cidadãos (Martins; Almeida, 2020).

Segundo, Gohn (2020) convidou a pensar sobre os desdobramentos da pandemia no cenário educacional para fortalecer o momento refletindo sobre alternativas para a minimização das desigualdades escolares e sociais agravadas neste contexto, além de considerar a saúde e o bem-estar dos profissionais da educação.

Partindo disso, o trabalho traz análises as contribuições para formação inicial do docente em um período de pandemia visando refletir sobre a produção de conhecimentos no âmbito da experiência do PIBID suas repercussões nos saberes-fazeres docentes. Considerando o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [juliana.mendessilva@ufpe.br](mailto:juliana.mendessilva@ufpe.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor pelo curso de Licenciatura em Química pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, [jose.ayron@ufpe.br](mailto:jose.ayron@ufpe.br)



ensino remoto e as demandas que esse novo ensino provocou no desenvolvimento dos profissionais da Educação.

## **METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)**

O trabalho em questão traz análises vivenciadas pelo PIBID em tempos de pandemia, em uma escola de referência em ensino médio no agreste pernambucano.

A escola adotou, como metodologia, a realização de aulas síncronas, via plataformas digitais e atividades assíncronas. A realização de aulas síncronas, via plataforma Google Meet, e atividades assíncronas, com entregas obrigatórias de atividades via plataforma virtual. As atividades assíncronas, via plataforma Classroom. Buscaram-se fornecer embasamento teórico referente a temas propostos disponíveis na plataforma do governo do estado de Pernambuco (o plano de aula), no qual buscamos fazer atividades on-line como: desenvolvendo e aplicando jogos a partir dos assuntos propostos nas aulas de químicas, e resoluções de questões para o Enem. No último momento desenvolvemos uma atividade para o Enem “aulão” com os alunos do 3º ano do ensino médio, quando o ensino voltou aos poucos ao presencial.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

O ano de 2020 ficou marcado pela proliferação do novo coronavírus (Covid-19), que tornou ainda mais evidente a nossa vulnerabilidade social, política e econômica. Com o aumento dos casos de pessoas infectadas, foi decretado em nível nacional o distanciamento social, também conhecido como quarentena, em que as principais medidas públicas, foi o isolamento social.

O Programa de Iniciação à Docência (PIBID) iniciou durante a pandemia, com encontros em plataformas digitais como meio remoto emergencial. Pois se trata de uma política que dialoga e retrata a ação, a reparação e a formação docente para a qualificação e valorização da formação de professores da educação básica, ou seja, indispensável para o trabalho pedagógico desenvolvido nestes moldes (Brasil, 2020).

Diante disso, precisou-se de uma adaptação para as realizações das atividades implementadas às ações, integrando os subprojetos a escola, de modo a desenvolver práticas diversas, acreditando que o programa tem uma importância positiva na formação do licenciando, e várias atividades foram propostas pelos coordenadores e supervisores, a fim de

que houvesse a realização do programa, a partir da realidade escolar, mesmo que de forma remota.

Além disso, Alves, Martins e Leite 2021, destacam que em decorrência da primeira onda da pandemia, ficou entendido que não se tratava somente de um PIBID com início virtual, mas com o agravamento foi lançadas circunstâncias de realização das atividades totalmente a distância, tornando o contexto desafiador, pela urgência de reinvenção por parte de todos os envolvidos no programa.

Com isso, a experiência do PIBID na pandemia, demonstrou todas as adversidades enfrentadas pelos professores e toda a equipe educacional, bem como as estratégias adotadas. Isto implica ao licenciando, uma ampliação de suas experiências formativas e qualificação profissional.

Afinal, a bagagem de conhecimentos e reflexões que proporcionam relações pedagógicas, adquiridas na execução do PIBID em tempos de pandemia, possibilita repensar novas atitudes didáticas, contribuindo dessa forma, para a melhoria da educação básica, tornando sujeitos e objetos de sua formação.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O PIBID é um grande aliado na formação continuada de professores e se institui como uma possibilidade de articulação entre a teoria e a prática ao longo do processo de formação inicial (Felício, 2014 p. 6). A sala de aula é um espaço que nos ajuda a adquirir novos conhecimentos e habilidades significativas para a vivência docente.

Surgiram novos desafios que levaram a buscar novas técnicas de ensino a tecnologia para o cenário pandêmico educacional. O ensino remoto possibilitou a troca de experiências significativas, visto que nós enquanto bolsistas do PIBID tivemos acesso a diferentes atividades que foram desenvolvidas. Além disso, a adaptação deste novo processo, que enriqueceu nossa formação e contribuiu para a construção de novos conhecimentos.

Com certeza a troca dessas experiências foi um elemento fundamental para a maturação do processo de ensino-aprendizagem na formação docente dos pibidianos. E além do distanciamento, foi possível utilizar maneiras criativas que alcançaram os alunos enquanto realizavam atividades assíncronas em suas residências, está um exemplo os jogos educativos de química que permitiram ao aluno testar seus conhecimentos através de um novo modelo de ensino e ao professor uma forma de avaliar a aprendizagem.



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo analisar os desafios enfrentados diante da pandemia de Covid-19, para formação inicial do docente. Buscou observar as dificuldades encontradas no período de vivência do PIBID, no qual ocorreu de forma remota.

Vivenciar as atividades do PIBID em tempo de pandemia foi importante para a formação, pois nos preparou para a prática docente. Diante disso, foram abordados temas que nos motivou a realizarmos atividades teóricas e práticas no ensino. Por fim, diante de meses de incertezas, o PIBID no formato remoto, apontou a possibilidade de nos tornar futuros docentes resilientes, a repensarmos nossas práticas e nossos recursos pedagógicos para a futura prática profissional e enfrentamento das adversidades à educação.

**Palavras-chave:** Pibid; Formação docente, Covid-19.

## REFERÊNCIAS

Alves, F. C.; Martins, E. S.; Leite, M. C. S. R. O PIBID e a aprendizagem do fazer docente em tempos de pandemia. *Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação*, p. 1586-1603, 2021.

Brasil. Ministério da Educação. Pibid – Programa Institucional de Iniciação à Docência. Publicado em 27 de agosto de 2020.

Brasil. Programa Institucional de Iniciação à Docência – PIBID. EDITAL MEC/CAPES/FNDE, 2020.

Felício, Helena Maria dos Santos. O PIBID como "terceiro espaço" de formação inicial de professores. *Rev. Diálogo Educacional*, Paraná, Brasil, v. 14, n. 42, p. 415-434, ago. 2014.

Gohn, M.da G. Educação não formal: direitos e aprendizagens dos cidadãos (ãs) em tempos do coronavírus. *Humanidades & Inovação*, Palmas, v. 7, n. 7, p. 9-20, 2020.

Martins, V.; Almeida, J. Educação em tempos de pandemia no Brasil: saberesfazeres escolares em exposição nas redes. *Revista Docência e Cibercultura*, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 215-224, 2020.